

ALGUNS ASPECTOS DA LÍRICA MODERNA

Adalberto L. Vicente

Elizabeth Lisboa Ribeiro

Os germes da modernidade encontram-se no movimento romântico que, na sua reação ao Classicismo, volta-se contra a rigidez na delimitação dos gêneros literários. A maior liberdade no tratamento dos gêneros leva a uma mudança radical no conceito de lírica. São alguns desses aspectos que serão abordados a seguir.

A despersonalização é um dado fundamental à compreensão da nova lírica: a linguagem poética assume um caráter de experimento resultante do fato de que ao "eu-lírico" anteriormente representativo dos sentimentos opõe-se um outro que funciona como um operador da língua, como uma inteligência que poetiza. O poema pode ser visto, então, não mais como fruto de uma inspiração e sim como resultado de uma atitude consciente e deliberada aliada à sensibilidade do poeta.

Essas mudanças geram reflexões sobre o próprio ato de poetar e refletem-se diretamente no caráter metalingüístico da poesia moderna, sendo inclusive uma de suas características impor-

tantes. Segundo Haroldo de Campos, essa metalinguagem pode manifestar-se de dois modos: o "sério-estético", como em Mallarmé; e paródico, humorístico e irônico, como em Tristram Shandy. Em ambos desnuda-se a estrutura da obra, desautomatizando-a à percepção do leitor de quem é cobrada uma leitura ativa.

Outro aspecto da lírica moderna é a dissonância que, segundo Hugo Friedrich, pode ser assim definida: "...traços de origem arcaica, mística e oculta, contrastam com uma aguda intelectualidade, a simplicidade da exposição com a complexidade daquilo que é expresso, o arredondamento lingüístico com a inextricabilidade do conteúdo, a precisão com a absurdidade, a tenuidade do motivo com o mais impetuoso movimento estilístico. São, em parte, tensões formais e querem freqüentemente, ser entendidas somente como tais".

Essa tensão dissonante pode levar a uma multiplicidade de significações no poema, o que, novamente, cobra do leitor uma atitude participante. Ela é, também, uma das responsáveis pela presença constante da imagem insólita na literatura moderna.

Uma outra manifestação da referida dissonância está no fato do desenvolvimento das gran-

des metrópoles constituírem para o poeta de um lado a decadência do homem e de outro uma beleza fascinante e misteriosa.

A concepção do poema como um objeto de linguagem não exclui, em alguns casos, a busca de uma realidade transcendente. A diferença é que, na lírica moderna, essa transcendência é indefinida, constituindo-se numa "idealidade vazia", como explica o mesmo H. Friedrich:

"O Desconcertante de tal modernidade é que está atormentada até à neurose pelo impulso de fugir do real, mas se sente importante para crer ou criar uma transcendência de conteúdo definido, dotada de sentido. Isto conduz os poetas da modernidade a uma dinâmica de tensão sem soluções e a um mistério até para si mesmos".

A todos esses elementos alia-se uma nova concepção de beleza. A rejeição do tradicional leva o poeta moderno a procurar a beleza na surpresa, no inesperado, na bizarria, no feio. "A nova beleza que pode coincidir com o feio, adquire sua iniquidade pela absorção do banal em simultânea deformação em bizarro, e mediante a união do espantoso com o doido", escreveu Baudelaire numa de suas cartas.

A modernidade em si é paradoxal: em alguns casos manifesta-se numa poesia hermética, bei-

rando o incompreensível, em outros apresenta-se como despojamento e simplicidade, exibindo, em muitos casos, "elementos da linguagem prosaica e conversacional".

BIBLIOGRAFIA

- CAMPOS, Haroldo de - Ruptura dos gêneros na literatura latino-americana. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1977.
- FRIEDRICH, Hugo - Estrutura da lírica moderna. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1978.
- TELLES, Gilberto Mendonça - Vanguarda européia e modernismo brasileiro. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1987.